

# Especialistas alertam para riscos da busca do Google com IA

Ferramenta pode ampliar desinformação, violar direitos autorais e derrubar audiência de sites que alimentam a plataforma

GUILHERME CATTANO  
E BRANCA GOMES  
economiaglobo.com.br  
ilustração

A nova ferramenta de busca do Google, feita com inteligência artificial (IA) generativa, pode abrir caminho para aumento da desinformação, violações de direitos autorais, queda na audiência dos produtores de conteúdo e redução na diversificação do ambiente on-line. É a avaliação de especialistas ouvidos pelo GLOBO a respeito do sistema que será incorporado ao buscador mais popular do planeta.

O Google anunciou na terça-feira o AI Overview, que traz resumos gerados por IA no topo do site de buscas após certas pesquisas. A funcionalidade levará a bilhões de usuários respostas formuladas por essa tecnologia, marginalizando conteúdo produzido por veículos de informação, blogueiros e outras empresas. O resultado pode ser uma "monocultura" da internet, alerta

Ronald Lemos, presidente da Comissão de Tecnologia da Ordem dos Advogados do Brasil de São Paulo.

—A nova busca vai reduzir a necessidade de os usuários clicarem em links e visitarem páginas da internet. O conteúdo original deixaria de ser acessado, afetando as pessoas ou empresas que o produzem. Isso pode implicar um empobrecimento radical da

diversidade da rede.

Como o Google domina 90% do mercado de buscas on-line, o temor é que o tráfego virtual seja capturado quase totalmente pela própria empresa. Lemos diz que isso contribuiria para "matar a diversidade da internet", que depende de inúmeros criadores descentralizados.

—A IA lê o conteúdo produzido, mas não direciona o tráfego nem os cliques e eles —explica o especialista.

## PERDA DE RECEITA

Análise da Gartner, especializada em tecnologia, prevê que o volume de tráfego vindo dos mecanismos de busca vai cair 25% até 2026 com a proliferação dos sistemas de IA generativa. Em entrevista ao Washington Post, Ross Huggins, CEO da Siege Media, consultoria especializada em SEO (ou otimização dos mecanismos de busca), estimou um impacto de 10% a 20%, podendo ser ainda maior, a depender do veículo.

Em declaração ao jornal americano, a empresa Raptive, de serviços de audiência e publicidade para mais de 5 mil sites, prevê que as alterações nos mecanismos de busca podem resultar em perdas de cerca de US\$ 2 bilhões para as organizações de conteúdo, com alguns sites podendo perder até dois terços de seu tráfego. Para Michael Sanchez, CEO da

Raptive, as mudanças no Google têm o potencial de causar danos relevantes à internet como se conhece hoje, ameaçando a sua sobrevivência.

O Post trouxe o relato de Jake Boly, um treinador físico que dedicou três anos à construção de um site de avaliações de calçados esportivos. No ano passado, o seu tráfego vindo do Google caiu 96%, ao passo que sua página era citada em resposta de IA sobre sapatos.

Para Eugénio Bacci, professor titular na Escola de Comunicação e Artes da USP, "qualquer incremento de inovação" do Google é potencialmente danoso à imprensa.

—A lógica do negócio desses conglomerados de tecnologia predatória das relações da cidadania, da cultura e do conhecimento. Qualquer incremento de inovação dentro dessa lógica vai produzir mais danos para essas relações —declara Bacci, sem citar particularmente o AI Overview.

Alessandra Maia, professora e coordenadora do Laboratório Cubo de Inovação da FGV Comunicação Rio, diz haver a possibilidade de o Google acabar fomentando a desinformação com a nova ferramenta. Aspectos como a origem dos textos e textos usados nos resumos, os critérios de seleção de fontes e a capacidade do Google de contornar paywall (a proteção a conteúdos pagos) de jornais precisam ser esclarecidos, segundo ela.



Mudou. A nova busca traz resumo sem links na primeira tela (à esquerda) e restringe atalhos para notícias (à direita)

—Há uma grande chance de as pessoas acabarem apenas lendo o resumo e não aprofundarem a busca. E há dúvidas sobre a qualidade da informação que será entregue no resumo. Pesquisas apontam que, em todas as IAs, há momentos de "alucinação", nos quais elas fabricam informações.

Os exemplos de "alucinação", como são chamados os erros das IAs generativas, a que Alessandra se refere foram divulgados desde o lançamento dessa tecnologia ao público geral, no fim de 2022. IAs como o ChatGPT ou o Gemini, do Google, podem fornecer respostas erradas mesmo para questões simples, o que se torna um problema quando a tecnologia passa a guiar um buscador usado por bilhões.

Outra preocupação é a violação de direitos autorais. Em dezembro, a questão levou o New York Times à Justiça contra a OpenAI (criadora do



Mudou. A nova busca traz resumo sem links na primeira tela (à esquerda) e restringe atalhos para notícias (à direita)

ChatGPT) e a Microsoft, pois a tecnologia usava trechos de reportagens de acesso pago para formular as respostas — às vezes apenas sutilmente reescritos.

## REMUNERAÇÃO DE CONTEÚDO

Testes feitos pelo GLOBO com a nova busca do Google nos EUA (leia mais abaixo) mostram um exemplo disso. Questionado sobre "como identificar se uma pessoa é mentista", o AI Overview abre resumo com a resposta de um profissional de saúde cuja entrevista foi feita por um portal jornalístico. A ferramenta não dava o crédito ao portal.

Há buscas sem links na primeira tela de resultado, como em um resumo sobre "por que Trump está sendo julgado", a tela inicial traz links para o YouTube, que pertence ao Google. Ao restringir a pesquisa a "Notícias", a busca



Mudou. A nova busca traz resumo sem links na primeira tela (à esquerda) e restringe atalhos para notícias (à direita)

sai da nova ferramenta, sendo exibida como antes.

Para Luciana Moherdaui, pesquisadora do Instituto de Estudos Avançados (IEA) da USP, a grande preocupação da imprensa internacional é com a violação de direitos autorais e a queda no tráfego de veículos jornalísticos. Ela defende que as plataformas remunerem empresas de jornalismo pelo dano potencialmente causado a seus negócios.

Perguntado sobre essas preocupações, o Google explicou em nota que, com o AI Overview, "as pessoas podem visitar uma maior diversidade de sites para obter ajuda com perguntas mais complexas". E que os links incluídos nos resumos "recebem mais cliques do que se a página fosse exibida como um resultado de busca tradicional para a mesma consulta".



Mudou. A nova busca traz resumo sem links na primeira tela (à esquerda) e restringe atalhos para notícias (à direita)

—E afirma que "continuaremos a nos concentrar em enviar tráfego valioso para sites e criadores de conteúdo".

## Testamos: nova ferramenta não apresenta notícias

Ferramenta, já disponível nos EUA, não traz respostas da inteligência artificial quando a pesquisa envolve temas controversos

MARIANA ROSARIO  
matheus.rosario@globo.com.br  
ilustração

O novo recurso de busca do Google, que usa inteligência artificial (IA) para gerar textos (ou tópicos) como resposta às pesquisas dos usuários e já está disponível nos Estados Unidos, foge de temas polêmicos ou de grande repercussão. O serviço não traz os textos de lá no alto da página de busca em consultas sobre vacinar os filhos, política

partidária ou a origem do coronavírus, por exemplo. Nesses casos, são exibidos resultados convencionais de busca, fora da nova ferramenta, com links de notícias ou sites relacionados ao tema.

Para usar a ferramenta, é preciso autorizar o serviço de busca a ativar o programa search labs. Na descrição do serviço, o próprio Google diz que "a qualidade e a disponibilidade podem variar". O GLOBO testou a ferramenta nos EUA, com perguntas em inglês, no

seu primeiro dia de atividade.

Uma vez autorizada, a nova ferramenta sobrepõe um texto gerado por IA aos tradicionais links relacionados de pesquisa que caracterizam a busca do Google até agora. A apresentação do texto geralmente é feita em blocos. Em alguns casos, é preciso dar o comando "gerar", em um botão, para ter acesso ao texto feito pela IA. Em outros, sem muita distinção de tema, o resumo brota na tela automaticamente.

Para ambos os casos, o servi-

ço rapidamente mostra um texto simples de resumo, com poucos sites relacionados logo abaixo (o que inclui fóruns de discussão na web, blogs, páginas governamentais e poucos sites de notícia). Em alguns casos, há um segundo bloco de textos ou tópicos.

## LONGE DA POLARIZAÇÃO

O serviço, contudo, não detalha temas como política partidária, seja americana ou brasileira. A IA, por exemplo, tem uma resposta automati-

zada quando o usuário pergunta "Por que Michael Jackson foi a julgamento?", mas não oferece resposta à questão "Por que Donald Trump está sendo julgado?". A ferramenta também não detalha como é feita uma pesquisa eleitoral, mas explica seis feitos estudos clínicos para novos medicamentos.

Outros temas alvo de polarização, como vacinar crianças, também ficam de fora. Ao ser perguntado se é preciso vacinar os filhos, a IA não dá qual-

quer resumo. Mas, à pergunta "devemos dar vitaminas às crianças?", pondera que a maioria dos meninos e meninas não precisa de suplementação se come uma ampla variedade de alimentos.

A Covid também aparece de forma limitada. O novo recurso AI Overview não oferece resposta quando perguntado se "a China desenvolveu o coronavírus", nem sobre como ele infecta o ser humano. Ainda no tópico saúde, não há texto sugerido sobre a osteiotripsia, classificada como ineficaz por sociedades médicas. A IA, porém, responde prontamente se perguntado sobre como funcionam analgésicos comuns, como o ibuprofeno.

## ENTREVISTA

Marcelo Rech, presidente da ANJ

## 'UMA AMEAÇA À DEMOCRACIA'

BRANCA GOMES | branca.gomes@globo.com.br | ilustração

A nova ferramenta de inteligência artificial do buscador do Google representa risco à sustentabilidade do jornalismo, à pluralidade e à democracia, avalia Marcelo Rech, presidente da Associação Nacional de Jornais (ANJ). Para ele, é preciso haver acordo para remunerar produtores de conteúdo e avançar na regulação de IA.

## Quais os riscos dessa nova ferramenta para a sociedade?

Ela representa uma ameaça à sustentabilidade do jornalismo. Mas não só. Todos os serviços ligados à internet correm o risco de ser devorados pelo AI Overview. Trata-se também de uma ameaça à pluralidade, pois, ao oferecer um resumo de todos os demais sites, está restringindo o

acesso a diferentes ideias e visões de mundo que estão na internet. Ou seja, é um risco, do ponto de vista econômico, comprometer a própria noção de liberdade de escolha e representação, em última instância, uma ameaça à democracia.

## Qual o impacto para a imprensa?

O Google se vale de conteúdos jornalísticos para ter tráfego. Há uma discussão antiga sobre ele não remunerar esses conteúdos, mas, agora, haverá uma aceleração desse processo de desvalorização dos conteúdos jornalísticos. Com essa ferramenta, o Google vai capturar conteúdos de terceiros,

reescrevê-los e apresentá-los sem que haja uma recompensa, sem o reconhecimento do direito autoral do ponto de vista remuneratório. Ainda que ele indique que a informação saiu do site A, B ou C, está evidente que não há apelo para clicar naquele link do qual as informações do resumo foram retiradas. E se não há acesso ao conteúdo original, não há clique. Sem cliques, não há publicidade e não há receita. A tendência é haver ainda mais escassez de receita digital para os veículos de comunicação, afetando, assim, o ecossistema jornalístico. E não adianta dizer que está no Google quem quer. Não está no Google o que é fim

de qualquer veículo ou serviço digital, já que 90% das buscas vêm do Google.

## Qual a solução?

O correto seria o Google e outros desenvolvedores de IA, que vão se apropriar de conteúdo de terceiros, negociarem com produtores de conteúdo. Deve haver negociação prévia para o uso remunerado desses conteúdos. Temos sinais iniciais nesse sentido. A OpenAI começou a fazer algumas negociações, mas restritas a sites de Europa e EUA.

## E se não houver esse diálogo?

Provavelmente haverá judicialização em grande escala. Como vimos o New York

Times movendo uma ação contra a OpenAI, veremos isso em escala mundial contra os desenvolvedores. A solução é pagar pelo uso de conteúdo de forma acordada.

## Há risco de desinformação?

Sim, latente. As imprecisões na OpenAI são assustadoras. Tanto que os próprios veículos de comunicação vetam o uso de informações extraídas desses veículos. É urgente uma regulamentação que garanta a remuneração dos produtores de conteúdo, sob pena de acalmar a produção jornalística e intelectual do planeta ou torná-la inexpressiva. O Brasil está à margem dessa discussão.